



UMA SÓ FAMÍLIA

Sabemos que todos os homens, atualmente vivos, descendem de ancestrais comuns e que, portanto, são aparentados pelo sangue. Daí a expressão "família humana".

O parentesco biológico assenta, naturalmente, numa herança biológica comum. Os parentes consanguíneos têm acesso à mesma reserva de genes, transmitidos por essas "pontes" biológicas que servem de traços de união entre as gerações.

No sentido em que todos os homens são aparentados, ainda que de longe, em consequência de casamentos de seus ancestrais, o conjunto da raça humana constitui uma única e mesma comunidade de genes. Pela herança biológica recebida, estamos unidos por uma mesma condição humana. Porém essa ligação biológica da espécie não é percebida pela maioria dos homens ou, é insuficiente para mudar-lhes o comportamento, pois, vivem, pensam e agem de forma inumana; insensíveis aos sentimentos e sofrimentos de seus semelhantes.

Talvez, isto se deva ao fato desse aparentamento ocorrer entre gerações distantes.

No entanto, existe um aparentamento mais próximo, numa mesma geração, em decorrência de agrupamentos familiares. E, mesmo aqui, encontramos muitos homens insensíveis ao que se passa com os membros de sua própria "família".

Falamos de uma "ponte" biológica, que serve de traço de união entre as gerações. Falaremos agora, de uma "ponte", que também pode servir como um traço de união entre os homens de nossa geração: o vírus da AIDS e a solidariedade daí decorrente.

Nossa herança biológica foi-nos transmitida por via sexual. O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) também (pelo menos na maioria dos casos). Mas, independentemente da forma de transmissão, o importante é que, além da nossa humanidade, todos nós soropositivos temos em nosso sangue, algo em comum: o vírus da AIDS.

Isso não nos torna seres especiais que devam agir ou serem tratados de modo diferente dos demais seres humanos. Isso nos torna simplesmente mais irmãos, filhos dessa mesma humanidade e realidade, e, deveria ser suficiente para aumentar o amor e a solidariedade entre nós.

Talvez, o surgimento da AIDS neste momento da evolução da espécie humana, tenha como função principal, ajudar-nos a resgatar esses valores tão importantes e esquecidos pelo homem.

José Roberto Peruzzo
Presidente do GIV

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Durante o período de 13 a 15/12/90, realizou-se na cidade de Bogotá (Colombia), o "Primeiro encontro de pessoas vivendo com HIV/AIDS"

O evento, patrocinado pela Organização Panamericana de Saúde, contou com representantes da Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, México, Perú, República Dominicana e Uruguai; onde o Brasil esteve representado por JOSÉ ROBERTO PERUZZO (GIV) e ALBERTINA VOLPATO (PELA VIDDA).

Esse encontro de pessoas soropositivas latino-americanas faz parte de um movimento mundial de união entre os soropositivos, onde o primeiro contato entre os latino-americanos ocorreu em Maio/90, em Madrid, durante a realização da "IV Conferência Internacional de Pessoas com HIV/AIDS".

Em Bogotá, criamos a "Associação Panamericana de Pessoas vivendo com HIV/AIDS", com o objetivo principal de unir esforços e experiências pessoais e coletivas para lutar pela vida e, contra a AIDS e seus efeitos Sociais, Jurídico-político, Psicológicos, Econômicos e de outra ordem.